

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSING CARE IN THE ASSESSMENT AND MANAGEMENT OF ONCOLOGICAL PAIN: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Gabriela Vitória Pereira¹

Michelle Oliveira Melo²

Elaine Reda Silva³

RESUMO: A dor é um dos sintomas mais frequentes e temidos nos pacientes oncológicos, que quando mal controlada, interfere significativamente nas atividades diárias e influencia negativamente a qualidade de vida dos mesmos. Assim, este estudo teve como objetivo realizar o levantamento das produções científicas relacionadas à assistência de enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, realizada no mês de março de 2024, totalizando 14 materiais bibliográficos. Os resultados encontrados neste estudo destacaram as seguintes áreas temáticas: “Desafios e estratégias na avaliação da dor” (4); “Avaliação e controle da dor oncológica” (3) e “Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica” (7). Concluiu-se, portanto, que a avaliação e controle da dor devem ser realizados de forma contínua e sistematizada, através da utilização de instrumentos e protocolos, adequando-se à individualidade de cada paciente, levando-se em consideração, para o manejo da dor, a associação de práticas farmacológicas e não farmacológicas. Logo, constatou-se que o enfermeiro se torna indispensável na avaliação e no manejo desse sintoma.

4525

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Dor oncológica. Câncer.

ABSTRACT: Pain is one of the most frequent and feared symptoms in cancer patients. which, when poorly controlled, significantly interferes with daily activities and negatively influences their quality of life. Thus, this study aimed to survey scientific productions related to nursing care in the assessment and management of cancer pain. This was an integrative review of reading through the Virtual Health Library (VHL) and Google Academic database, carried out in March 2024, totaling 14 bibliographic materials. The results found in this study highlight the following thematic areas: "Challenges and strategies in pain assessment" (4); "Assessment and control of cancer pain (3) and "Knowledge and interventions related to the management of cancer pain (7). It is concluded, therefore, that pain assessment and control must be carried out in a continuous and systematic way, through the use of instruments and protocols, adapting to the individuality of each patient, taking into account, for pain management, the association of pharmacological and non-pharmacological practices. Therefore, it was found that the nurse becomes essential in the assessment and management of these symptoms.

Keyword: Nursing care. Oncological pain. Cancer.

¹Estudante de Graduação em Enfermagem. Universidade São Francisco - USF.

²Estudante de Graduação em Enfermagem. Universidade São Francisco - USF.

³Docente dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Residência Multiprofissional na Área da Saúde da Universidade São Francisco - USF. Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. Mestre pelo Programa de Pós- Graduação na Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo - USP. Especialista em Enfermagem Cirúrgica pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Especialista em Enfermagem em Oncologia pelo Programa de Pós-graduação Lato Sensu - PROPUS da Faculdade Ibra de Brasília - FABRAS.

INTRODUÇÃO

A dor é um dos sintomas mais frequentes e temidos nos pacientes oncológicos, que quando mal controlada, interfere significativamente nas atividades diárias e influencia negativamente a qualidade de vida dos mesmos (Gomes; Melo, 2023).

Na pessoa com doença oncológica, a dor está presente em cerca de 60% a 80% dos pacientes, acometendo-os em todas as fases do adoecimento, sendo em 20% a 30% dos pacientes em estágio inicial e em 75% dos pacientes em estágio avançado (Barata et al., 2016; Costa et al., 2017).

A dor oncológica pode estar relacionada com o próprio tumor, com a presença de metástases ou como resultado dos tratamentos, tais como a quimioterapia e/ou radioterapia (NCI, 2024).

Em 2020 a International Association for the Study of Pain (IASP) propôs uma redefinição do conceito de dor, referindo-se a uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial do tecido, acrescentando que a dor é sempre uma experiência pessoal influenciada por vários fatores biológicos, psicológicos e sociais (IASP, 2020). É um fenômeno complexo, que engloba uma dimensão sensitiva, cognitiva, emocional e comportamental sendo que, a forma como é descrita, percebida e manifestada, varia de pessoa para pessoa, de acordo com as crenças e experiências anteriores do indivíduo (Raposo et al, 2015).

4526

Apesar da alta prevalência da dor no paciente oncológico, estudos têm demonstrado que a mesma pode ser reduzida em 80 a 90% dos casos quando se utilizam estratégias terapêuticas eficazes (Oliveira; Sobrinho; Cunha, 2016). Além disso, a dor, quando não aliviada, tem um efeito devastador na qualidade de vida e, muitas vezes, a presença de outros fatores como ansiedade, angústia, revolta e depressão, podem aumentar a percepção da intensidade da dor.

A identificação do paciente com dor pode ser realizada por qualquer um dos membros da equipe multiprofissional, no entanto o enfermeiro é o profissional de referência da equipe assistencial neste processo e é de sua responsabilidade garantir que as ações relacionadas ao gerenciamento da dor sejam desencadeadas e que o paciente seja adequadamente assistido (HCOR, 2021).

A dor se classifica em aguda e crônica, entendendo-se que a dor crônica é aquela que persiste por mais de três a seis meses. Desta forma, a cronicidade é o primeiro grande

atributo que se dá à dor oncológica (Melo, 2014). No paciente com câncer ela é chamada de “dor total”, por atingir as dimensões: física, psicológica, social e espiritual da vida da pessoa (Silva *et al.*, 2015).

O manejo da dor no câncer é uma das mais importantes dimensões do cuidado dos pacientes com câncer, em todos os estágios da doença. A equipe de enfermagem é fundamental para o manejo e controle da dor oncológica e é geralmente a responsável por identificar, avaliar e notificar a dor. Além disso, o enfermeiro é quem organiza a terapêutica farmacológica, prescreve as intervenções não farmacológicas e avalia seus efeitos (Albuquerque; Stangler, 2017).

O manejo da dor oncológica pelo enfermeiro e os demais integrantes da equipe de enfermagem deverá englobar os critérios de intensidade, localização, tipo, início e duração, pois são fatores que proporcionam alterações como alívio e piora, efeito ocasionado pelos tratamentos pelo qual o paciente foi sujeito. Atualmente não existe uma metodologia única que possua uma adequação total no quesito avaliação da dor, visto que a equipe ainda possui dificuldades na hora de mensurar a dor. No entanto, existem alguns métodos que são utilizados para mensuração do quadro algico. Entre eles, destacam-se na literatura a Escala de Categoria Numérica, a Escala Analógica Visual, a Escala de Categoria Verbal e Escala de Faces, essas classificadas como unidimensionais. Também existem as escalas multidimensionais, as quais avaliam diferentes aspectos envolvidos na sensação dolorosa, dentre as quais podemos destacar o Questionário de Dor McGill (McGill Pain Questionnaire - MPQ), Brief Pain Inventory (Inventário Breve de Dor) e a Escala Multidimensional de Dor (Bottega; Fontana, 2010).

Tratar a dor crônica do paciente oncológico visa a uma melhora da qualidade de vida, a qual, por sua vez, está intimamente associada a estratégias de minimizar o sofrimento, ampliar o funcionamento e reabilitar o paciente. O regime de tratamento deve ser direcionado, revisado e adaptado para suprir as necessidades individuais de cada pessoa e as especificidades de cada câncer. Além disso, para uma melhor assertividade do tratamento, é de suma necessidade considerar outros fatores possivelmente confundidores, como dores pré-existentes e doenças psiquiátricas prévias (Candido; Kuser; Knezevic, 2017). Nesse aspecto, dada a multicausalidade da dor oncológica, tornam-se necessárias tanto a utilização de terapias farmacológicas e intervencionistas quanto a utilização de estratégias terapêuticas

não invasivas e não farmacológicas, que são designadas como terapias integrativas e complementares (Maindet *et al.*, 2019).

A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), é privativa do enfermeiro e tem grande importância no manejo da dor, que é o 5º sinal vital, sendo necessário o enfermeiro saber discernir sobre o melhor tratamento, que pode ou não ser medicamentoso, promovendo assim o bem-estar dos clientes (Mendes *et al.*, 2018).

Logo, justifica-se a realização deste estudo, visto que muitas vezes o paciente com dor não recebe atendimento adequado, sendo sua queixa comumente negligenciada. O devido conhecimento e uma anamnese e exame físico cuidadosos podem, sem dúvida, auxiliar no correto diagnóstico e manejo deste paciente, sendo que o enfermeiro exerce um importante papel na assistência ao paciente oncológico que apresenta esse sintoma.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo, realizar o levantamento das produções científicas relacionadas à assistência de enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foi elaborada seguindo as 6 etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): elaboração da questão de pesquisa, busca na literatura dos estudos, extração de dados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Desse modo estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais as abordagens das produções científicas, relacionadas à assistência de enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica?

A seleção dos artigos foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico no mês de março de 2024, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): assistência de enfermagem; dor oncológica; câncer

Os critérios de inclusão foram: artigo e trabalhos acadêmicos indexados nas bases de dados, mencionadas acima, no idioma português e inglês, com disponibilidade de texto completo, publicados durante o período de 2019 a 2024 e que contemplassem o objetivo do estudo. Foram excluídos capítulos de livros, reportagens e notícias, além dos artigos repetidos e que não estavam relacionados ao objetivo do estudo. No total foram encontrados 10290 materiais bibliográficos, sendo 9680 na base de dados Google Acadêmico e 610 na BVS,

porém ao utilizar-se os filtros, texto completo; período entre 2019 e 2024 e idioma em português e inglês foram selecionados 9058 (9030 Google Acadêmico e 28 BVS). Excluindo-se aqueles que não faziam parte dos critérios de inclusão, os artigos repetidos e aqueles que não estavam contemplando os objetivos do estudo, foram incluídos para o estudo 14 materiais bibliográficos, por se adequarem às normas de inclusão.

Os critérios, referentes à busca das produções científicas, estão representados em forma de fluxograma conforme figura 1.

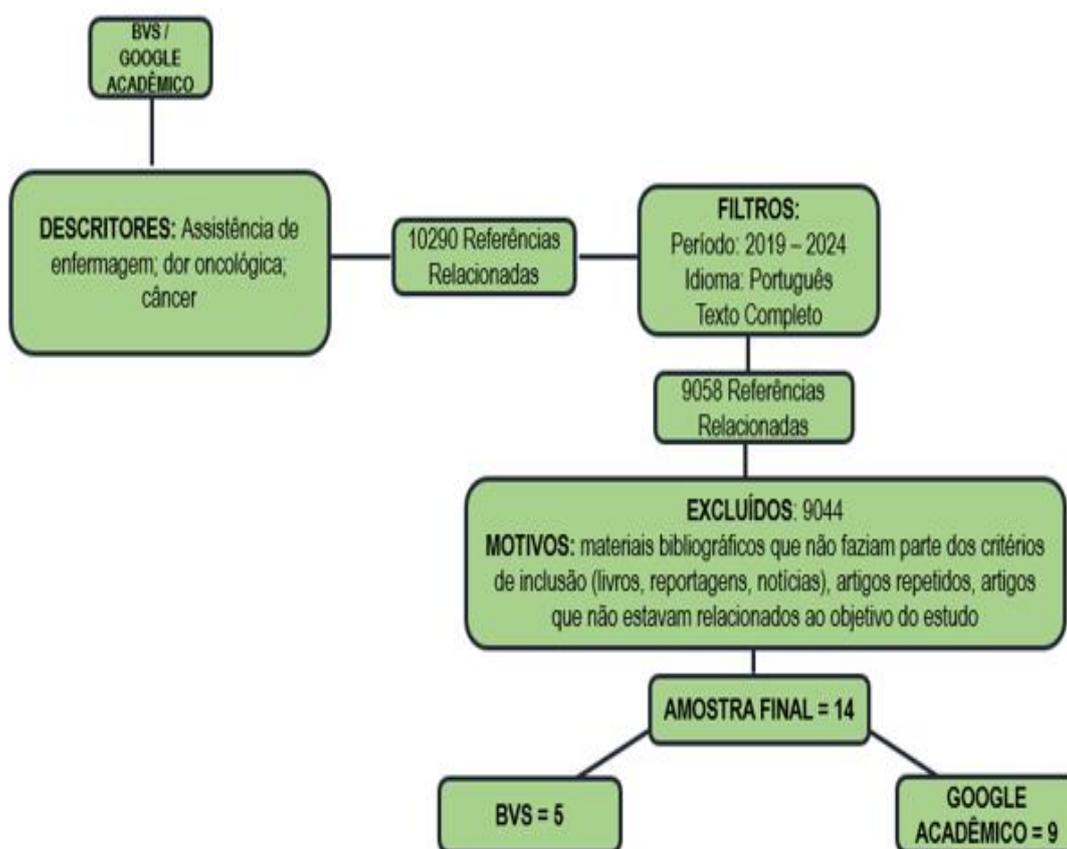


Figura 1 – Descrição da seleção das produções científicas, 2019 – 2024.

Fonte: próprias autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo: base de dados, autores, ano de publicação, autores, título, objetivo e área temática (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos inseridos na revisão de literatura segundo base de dados, ano de publicação, autores, título, objetivo e área temática, 2019-2024.

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	ÁREA TEMÁTICA
BVS	2023	Gomes, A.M.L.; Melo, C.F.	Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre a atuação dos profissionais de saúde sobre a dor total do paciente com câncer	Desafios e estratégias na avaliação da dor
BVS	2022	Silva, B.U.; Yoshioka, E.; Salvetti, M.G.	Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional.	Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica
BVS	2020	Borchardt, D.B. <i>et al.</i>	Avaliação das dimensões da dor no paciente oncológico	Mensurar a experiência dolorosa em pacientes oncológicos.	Desafios e estratégias na avaliação da dor
BVS	2019	Mello, B.S <i>et al.</i>	Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidado paliativo	Selecionar resultados e indicadores da <i>Nursing Outcomes Classification</i> (NOC) para avaliar pacientes oncológicos em cuidados paliativos com os diagnósticos de Dor Aguda e Crônica; construir as definições conceituais e operacionais dos indicadores.	Desafios e estratégias na avaliação da dor
BVS	2019	Ribeiro, C.P.	Boas práticas do enfermeiro quanto a avaliação e controle da dor em pacientes oncológicos.	Compilar em quadros as boas práticas do enfermeiro na avaliação e controle da dor dos pacientes oncológicos adultos e idosos, de modo a fundamentar ações que poderão ser seguidas pelos enfermeiros para um manejo da dor com qualidade.	Avaliação e controle da dor oncológica
Google Acadêmico	2022	Lima, A.B. <i>et al.</i>	Cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica	Identificar os cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica	Avaliação e controle da dor oncológica

Google Acadêmico	2020	Ribeiro, F.A. <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem na mensuração da dor crônica em pacientes oncológicos	Enfatizar importância de uma mensuração de dor crônica correta	Desafios e estratégias na avaliação da dor
Google Acadêmico	2023	Lima, W.F.M. <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico: revisão de literatura	Compreender como o enfermeiro interpreta o manejo da dor do paciente oncológico	Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica
Google Acadêmico	2021	Tavares, A.T.A. <i>et al.</i>	Manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem	Avaliar a dor em pacientes oncológicos e a forma que a equipe multidisciplinar vem cuidando desse sintoma tão difícil.	Avaliação e controle da dor oncológica
Google Acadêmico	2023	Miranda, H.B. <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro no manejo da dor em paciente oncológico dentro da unidade de terapia intensiva adulto	Compreender os cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva.	Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica
Google Acadêmico	2023	Soares, J.S.L. <i>et al.</i>	Criação de tecnologia educativa tipo cartilha para acompanhamento o farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos	Elaborar uma cartilha educativa com orientações para os pacientes oncológicos, familiares e/ou cuidadores sobre o uso racional dos medicamentos no controle da dor oncológica.	Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica
Google Acadêmico	2023	Alves, A.T.A.; Silva, L.M.; Freitas, V.L.	O manejo não farmacológico da dor em clientes oncológicos: sugestão de Reiki como prática complementar: revisão integrativa	Avaliar os resultados do toque terapêutico com a utilização das mãos como manejo não farmacológico da dor em clientes oncológicos.	Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica
Google Acadêmico	2024	Drummond Júnior, D.G. <i>et al.</i>	Abordagem do tratamento da dor em pacientes oncológicos	Avaliar a abordagem e o manejo terapêutico da dor oncológica	Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica

Google Acadêmico	2024	Bezerra, R.S. <i>et al.</i>	Intervenções e manejo no alívio da dor oncológica	Identificar informações relevantes sobre intervenções e manejo no alívio da dor oncológica	Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica
------------------	------	-----------------------------	---	--	--

Fonte: próprias autoras.

Verificou-se que dos 14 materiais bibliográficos (13 artigos e 1 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) incluídos nesta revisão de literatura, 9 foram selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e 5 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Em relação à distribuição temporal, percebeu-se que os mesmos foram publicados no período de 2019 a 2024, sendo que 2 foram publicados no ano de 2024, 5 em 2023, 2 em 2022, 1 em 2021, 2 em 2020 e 2 em 2019.

Diante do exposto, realizou-se a descrição dos materiais bibliográficos de acordo com as áreas temáticas abordadas: “Desafios e estratégias na avaliação da dor” (4); “Avaliação e controle da dor oncológica” (3) e “Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica” (7).

Desafios e estratégias na avaliação da dor

4532

Dos 14 materiais bibliográficos selecionados para esta revisão de literatura, constatou-se que 4 abordaram sobre os desafios e estratégias na avaliação da dor, conforme descrito a seguir.

Gomes e Melo (2023), realizaram uma revisão integrativa de literatura no período de 2014 a 2019, visando analisar a produção científica nacional e internacional sobre dor total em pacientes oncológicos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 25 artigos. Prevaleram os estudos em inglês, quantitativos, realizados por médicos e em seguida por enfermeiros. Eles sinalizaram que, dentre os sintomas, a dor é o mais prevalente na doença oncológica e o maior responsável por influenciar negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Sinalizaram a dificuldade dos profissionais de saúde em diagnosticar e tratar a dor de forma multidimensional e a ausência de instrumentos e protocolos que norteiam essa avaliação. Logo, concluiu-se que, para a identificação e tratamento eficaz da dor de paciente em cuidados paliativos, ela deve ser considerada em sua integralidade. Para tal, fazem-se necessárias a capacitação de profissionais de saúde e a criação de instrumentos que os auxiliem no manejo dessa dor que se expressa de forma total.

Também foi selecionado para análise uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa, com 50 pacientes que realizavam tratamento oncológico em um serviço privado localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de mensurar a experiência dolorosa em pacientes oncológicos. Torna-se importante destacar que o instrumento escolhido para a avaliação da dor foi o Questionário da Dor McGill. Esse questionário pondera a dor nas dimensões sensorial, afetiva, avaliativa e miscelânea, além da intensidade e localização. Quanto a localização da dor 36% (n=18) dos pacientes assinalaram no diagrama corporal a região das articulações, 34% (n=17) a região lombar e 18% (n=9) nas pernas e os 12% restantes destinaram-se a regiões corporais variadas. Entre os medicamentos mais utilizados para o alívio da dor, 36% (n=18) dos pacientes afirmaram que utilizavam o paracetamol e 28% (n=14) relataram que não faziam uso de nenhum medicamento para dor. Em relação aos descritores qualitativos da dor, identificou-se que 54% dos participantes descreveram a palavra “Fisgada” na dimensão sensorial da dor; 52% a palavra “Cansativa” na dimensão afetiva; 38% a palavra “Chata” na dimensão avaliativa e 26% a palavra “Aperta” na dimensão miscelânea. Em relação a propriedade temporal da dor, 34% (n=17) dos pacientes afirmaram que ela era breve e outros 26% (n=13) relataram que os episódios de dor eram momentâneos. Concluiu-se, portanto, que o Questionário da Dor McGill permite conhecer os aspectos qualitativos da dor, além de dar suporte à enfermagem no planejamento da assistência ao paciente, oferecendo melhora na qualidade da sistematização da assistência de enfermagem (Borchardt *et al.*, 2020).

4533

Mello *et al.* (2019) realizaram um estudo que teve como objetivo selecionar resultados e indicadores da *Nursing Outcomes Classification* (NOC) para avaliar pacientes oncológicos em cuidados paliativos com os diagnósticos de enfermagem de Dor Aguda e Crônica, além de construir as definições conceituais e operacionais dos indicadores. Desta forma, foram selecionados oito resultados e 19 indicadores. Os resultados com maiores escores foram Nível da Dor, Controle da Dor e Satisfação do Cliente: Controle da Dor. Para todos os indicadores selecionados, foram construídas definições conceituais e operacionais. Concluiu-se, portanto, que a utilização desse instrumento, na prática clínica, poderá favorecer a avaliação da dor e indicar a efetividade das intervenções para pacientes em cuidados paliativos, de forma a obter o alívio do seu desconforto e sofrimento. Além disso, verificou-se que a complexidade do estado de saúde desses pacientes requer do enfermeiro

conhecimento científico, habilidade técnica e interpessoal para avaliar e promover alívio adequado à sua dor.

Ribeiro *et al.* (2020) realizaram uma revisão bibliográfica descritiva que teve como objetivo enfatizar a importância de uma mensuração de dor crônica correta. Assim, verificou-se que a dor deve ser avaliada diariamente, utilizando-se escalas que avaliam o grau de dor, como a escala visual analógica (EVA), permitindo que após a aplicação da escala o enfermeiro possa identificar o fármaco mais adequado para sanar ou controlar a dor, possibilitando conforto ao paciente oncológico. Constatou-se que a dor crônica, em pacientes oncológicos, é extremamente prejudicial à sua recuperação, ocasionando ainda mais angústia, tristeza, e dificuldade para realizar suas atividades de vida diária, ocasionando o maior risco de depressão e baixa autoestima. Além disso, verificou-se que a enfermagem encontra muita dificuldade diante desses pacientes, tanto na mensuração da dor crônica, quanto com relação ao fármaco mais apropriado para o tratamento da dor, destacando a necessidade de profissionais que tenham base teórica e prática para trabalharem com estes pacientes.

Diante do exposto, verificou-se, nos estudos analisados, a importância dos protocolos e instrumentos para a avaliação da dor, porém torna-se necessário rever o processo de implantação dos mesmos, assim como proporcionar capacitação para os profissionais envolvidos na avaliação e alívio da dor, visto que o principal desafio apontado pelos autores foi a falta de conhecimento relacionada a mensuração da dor oncológica.

Avaliação e controle da dor oncológica

Entre os materiais bibliográficos que abordaram a avaliação e controle da dor oncológica, foram destacados 3 estudos.

O primeiro estudo sobre essa temática tratou-se Ribeiro de uma revisão sistemática de literatura que teve como objetivo compilar em quadros as boas práticas do enfermeiro na avaliação e controle da dor dos pacientes oncológicos adultos e idosos, de modo a fundamentar ações que poderão ser seguidas pelos enfermeiros para um manejo da dor com qualidade. Assim, as principais ações preconizadas aos enfermeiros nos artigos revisados foram: utilização de escalas unidimensionais (escala visual analógica, escala numérica de avaliação, escala de avaliação verbal, escalas de termômetro de dor e escalas de face); aplicação de instrumentos multidimensionais (McGill Pain Questionnaire, o Brief Pain

Inventory, entre outros); avaliação geral da dor do paciente (preconiza-se que seja concluída em até 8 horas após a admissão hospitalar, e que sejam feitas reavaliações periódicas da dor); observação do tipo de dor, localização, intensidade, padrão temporal, fatores de piora e de alívio, o impacto da dor na função bem-estar e o significado da dor para o indivíduo; utilização dos diagnósticos de enfermagem relacionados à dor crônica ou aguda em pacientes oncológicos, aplicação da Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); conhecer os métodos farmacológicos para controle da dor, fundamentados pela Escada Analgésica da OMS; métodos não farmacológicos de controle da dor como o uso de termoterapia e crioterapia, massagens, técnicas de relaxamento, musicoterapia, dentre outros; realizar intervenção educacional a pacientes e seus familiares/cuidadores, quanto ao desenvolvimento do autocuidado e autogerenciamento sobre a dor oncológica, utilizando recursos de audiovisuais, computador ou métodos verbais e escritos, além de monitorar os resultados das intervenções por visitas domiciliares e contatos telefônicos. Logo, deve-se realizar uma avaliação e controle da dor de forma contínua e sistematizada, adequando-se à individualidade de cada paciente, verificando-se que o enfermeiro se torna indispensável no manejo desse sintoma incapacitante (Ribeiro, 2019).

Em um estudo que objetivou avaliar a dor em pacientes oncológicos e a forma que a equipe multidisciplinar vem cuidando desse sintoma tão difícil, verificou-se que a grande maioria dos pacientes com câncer sofre de dor aguda ou crônica e que essa dor, muitas vezes, é subtratada, não apenas pelos enfermeiros, mas também por outros profissionais de saúde. Foram observadas algumas irregularidades nos diagnósticos e registro da queixa de dor em relação a esses pacientes, levando-os, assim, a questionar um quadro de dor persistente com impacto na qualidade de vida e mudanças em suas atividades diárias. A maioria dos artigos abordou o uso dos fármacos como único meio de aliviar ou cessar a dor, sendo poucos os artigos que abordaram as práticas integrativas complementares de saúde. Ainda, verificou-se que nas últimas décadas o conhecimento, o conceito e as intervenções terapêuticas para a dor crônica do paciente oncológico tiveram uma grande evolução, porém, a capacitação do enfermeiro e equipe ainda é inadequada (Tavares, 2021).

Por fim, Lima *et al.* (2022) realizaram uma revisão integrativa de literatura que teve como objetivo identificar os cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica. Por meio deste estudo foi identificado que é recomendado, para a

avaliação da dor as seguintes estratégias: a aplicação da Escala Numérica de avaliação da dor, a avaliação por meio de anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar. Para o manejo da dor, foram indicadas: a aplicação do ANtiPain – intervenção de apoio ao autogerenciamento da dor oncológica (baseia-se em três estratégias principais: fornecimento de informações, desenvolvimento de habilidades e orientações de enfermagem em relação à dor e gestão do regime terapêutico. A intervenção tem elevada eficácia no que diz respeito à interferência da dor nas atividades diárias, autoeficácia e barreiras relacionadas ao paciente. Além disso, destaca-se que o uso desse programa pode, inclusive, reduzir as doses de opióides dos pacientes); acupuntura auricular (foi identificado que a aplicação de oito sessões semanais, com uso de agulhas em cinco a sete pontos, possui efetividade na redução da intensidade da dor oncológica, além de reduzir o consumo de analgésicos); diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a Classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE).

Logo, os estudos demonstraram a importância da associação de várias estratégias para a avaliação da dor oncológica (anamnese, exame físico, utilização de escalas) devido à sua complexidade, com enfoque na avaliação personalizada e sistematizada.

Quanto ao controle da dor, verificou-se que foram abordadas algumas práticas integrativas complementares de saúde, porém os próprios estudos constataram uma prevalência do uso de fármacos como único meio para o controle da dor.

Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica

Em relação ao conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica foram selecionados 7 estudos, conforme descrição a seguir.

Silva, Yoshioka e Salvett (2022) realizaram um estudo descritivo transversal, com 93 enfermeiros de um Centro Oncológico no Estado de São Paulo, tendo como objetivo avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional. Quanto aos resultados, constatou-se que metade dos enfermeiros tem conhecimento inadequado sobre manejo da dor oncológica, e que a falta de conhecimento não esteve associada às variáveis analisadas (variáveis sociodemográficas e de formação profissional). Desta forma, concluiu-se que há necessidade de realizar intervenções educativas para melhorar o conhecimento dos enfermeiros e possivelmente aprimorar a assistência aos pacientes com dor oncológica.

Lima *et al.* (2023) realizaram uma revisão integrativa da literatura, baseados em estudos que apresentavam informações sobre métodos e protocolos que identificassem como o enfermeiro interpreta o manejo da dor do paciente oncológico. De uma forma geral, os estudos mostram que ainda faltam consensos em relação às orientações fornecidas aos pacientes, assim como em relação aos métodos utilizados na assistência prestada no manejo da dor do paciente com câncer. Além disso, percebeu-se que a avaliação inadequada da dor e o desconhecimento sobre as estratégias disponíveis para o seu controle são fatores que podem dificultar o manejo desta queixa. No contexto de enfermagem, identificou-se que a evolução e prescrição de enfermagem possuíam poucas abordagens sobre dor e sua caracterização nas evoluções diárias. Por outro lado, verificou-se que a equipe de enfermagem mostrou-se indispensável no acompanhamento dos pacientes e familiares no contexto oncológico, uma vez que emergem como agentes ativos na propagação dos conhecimentos e treinamentos acerca do câncer e suas repercussões, bem como no acompanhamento da evolução ou regressão das neoplasias.

Miranda *et al.* (2023) realizaram uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, que teve como objetivo compreender os cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva. Logo, verificou-se que a dor é tida como quinto sinal vital e seu controle e mensuração é importante para a recuperação do estado clínico do paciente, sendo assim, seu manejo perpassa desde as questões gerenciais e assistenciais. Diante disso, torna-se necessário a utilização de todo o conhecimento teórico, científico e habilidade para que a assistência ocorra de maneira mais benéfica ao paciente. Nesse contexto, constatou-se que os seguintes aspectos devem ser avaliados: aprazamento de medicações com horários intercalados para cobertura do seu tempo de ação, monitoramento da dor e remonitoramento por meio de escalas, mudança de decúbito para aliviar pressões em protuberâncias ósseas, utilização de escuta qualificada para identificar não só uma dor física, mas também a dor psíquica, bem como, assistência holística e a criação de vínculo paciente- profissional, visando auxiliar no manejo da dor, além da utilização de musicoterapia e a presença da família.

Soares *et al.* (2023) realizaram um estudo que teve como objetivo elaborar uma cartilha educativa com orientações para os pacientes oncológicos, familiares e/ou cuidadores sobre o uso racional dos medicamentos no controle da dor oncológica. A cartilha foi intitulada: “Orientação sobre uso de medicamentos no tratamento para dor oncológica”.

Nela explica-se as principais orientações quanto ao uso de medicamentos para dor. Diante das diversas formas de orientação, a atenção farmacêutica na promoção ao uso racional de medicamentos, auxilia em uma qualidade baseadas nos princípios do SUS com orientações de fácil entendimento, dando ao paciente esclarecimento sobre os fármacos em uso. Conclui-se, portanto, que esta cartilha educacional poderá auxiliar no processo de uso racional do medicamento em pacientes oncológicos sendo mais um recurso na difusão de orientações, contribuindo com o autocuidado desses pacientes.

Alves, Silva e Freitas (2023) realizaram uma revisão integrativa de literatura que teve como objetivo avaliar os resultados do toque terapêutico com a utilização das mãos como manejo não farmacológico da dor em clientes oncológicos. Foi possível observar, através da análise das publicações, a importância da utilização das práticas alternativas e complementares no manejo não farmacológico da dor em clientes oncológicos. Vale ressaltar que essas abordagens podem ajudar a aliviar a dor e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, oferecendo um cuidado mais abrangente e humanizado. Constatou-se que o Reiki pode ser uma opção eficaz e segura para o manejo da dor nesses pacientes, sendo uma prática complementar na redução dos sintomas físicos, emocionais e mentais. O estudo ainda destacou que a dor é um problema complexo e multifatorial e que as práticas farmacológicas podem não ser suficientes para controlar a dor em todos os clientes. Por isso, é tão importante continuar investigando e avaliando as práticas integrativas e complementares, incluindo o uso do toque terapêutico como adicionais para o alívio dos sintomas dos pacientes oncológicos.

4538

Drummond Júnior *et al.* (2024) realizaram uma revisão narrativa da literatura que teve como objetivo avaliar a abordagem e o manejo terapêutico da dor oncológica. Os resultados dos estudos e artigos revisados apontam para a eficácia da abordagem multidisciplinar no tratamento da dor em pacientes oncológicos. Foi observado que as intervenções farmacológicas, como analgésicos, associadas com abordagens não farmacológicas, como terapia ocupacional, fisioterapia e terapias complementares, apresentaram melhores resultados na redução da dor crônica em comparação com o tratamento convencional. Além disso, a inclusão de cuidados paliativos e práticas integrativas proporcionou alívio adicional da dor e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, outro estudo analisado foi uma revisão de literatura que teve como objetivo identificar informações relevantes sobre intervenções e manejo no alívio da dor oncológica. Assim, foram selecionados 8 artigos para compor a revisão, sendo identificado o uso de opioides como medicamento para o tratamento da dor oncológica moderada a grave, no entanto, constatou-se que os profissionais apresentam déficits substanciais de conhecimento sobre efeitos adversos induzidos por opioides e quanto ao cálculo da dose de resgate de opioides. Além disso, verificou-se que terapias como acupuntura, hipnose clínica, auto-hipnose e intervenções psicossociais, são modalidades de tratamento que conseguem ofertar alívio da dor a longo prazo para pacientes com dor oncológica. Conclui-se, portanto, que é perceptível que existe uma grande variedade de intervenções que beneficiam e aliviam a dor do câncer, logo, os profissionais de saúde devem estar familiarizados com as intervenções farmacológicas, assim como com as abordagens complementares (Bezerra *et al.*, 2024).

Através da análise desses estudos pode-se constatar que a equipe de enfermagem apresenta papel fundamental no manejo da dor oncológica, visto a sua responsabilidade no alívio do sofrimento. Além disso, foi observado que o conhecimento sobre o manejo da dor representa um grande desafio para os profissionais de enfermagem, no entanto, verifica-se que um processo orientado para a capacitação do indivíduo, é capaz de modificar condutas que promovam ações de cuidado comprometidas com o ser humano e seu bem-estar.

4539

Desta forma, em relação às intervenções voltadas para o alívio da dor, os estudos demonstraram que a associação de abordagens farmacológicas, não farmacológicas, inclusão de cuidados paliativos e práticas integrativas melhoram a qualidade de vida desses pacientes.

CONCLUSÃO

Através dessa revisão integrativa de literatura foram analisados 14 artigos, os quais abordaram sobre 3 áreas temáticas, assim distribuídas: “Desafios e estratégias na avaliação da dor” (4); “Avaliação e controle da dor oncológica” (3) e “Conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica” (7).

Quanto aos desafios e estratégias na avaliação da dor os artigos demonstraram que, dentre os sintomas, a dor é o mais prevalente na doença oncológica e o maior responsável por influenciar negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Por outro lado, foram identificadas dificuldades dos profissionais de saúde em diagnosticar e tratar a dor de forma multidimensional, além da ausência de instrumentos e protocolos que norteiam essa

avaliação. Entre as principais estratégias para a avaliação da dor destacaram-se: o uso do questionário da Dor McGill; utilização dos resultados e indicadores da *Nursing Outcomes Classification* (NOC) para avaliar pacientes oncológicos em cuidados paliativos com os diagnósticos de enfermagem de Dor Aguda e Crônica e a utilização de escalas que avaliam o grau de dor, como a escala visual analógica (EVA).

Em relação aos artigos que abordaram tanto a avaliação quanto o controle da dor, além do questionário da Dor McGill e da EVA, também foram citados para a mensuração da dor os seguintes instrumentos: escala numérica de avaliação, escala de avaliação verbal, escalas de termômetro de dor e escalas de face. Ainda, foram destacadas a importância da avaliação por meio de anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar, enfatizando a observação do tipo de dor, localização, intensidade, padrão temporal, fatores de piora e de alívio, o impacto da dor na função bem-estar e o significado da dor para o indivíduo. Quanto às estratégias para o controle da dor os artigos citaram: uso da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); conhecer os métodos farmacológicos para controle da dor, fundamentados pela Escada Analgésica da OMS; métodos não farmacológicos de controle da dor como: uso de termoterapia e crioterapia, massagens, técnicas de relaxamento, musicoterapia, acupuntura auricular e a aplicação do ANtiPain – intervenção de apoio ao autogerenciamento da dor oncológica.

Por fim, entre os artigos que abordaram o conhecimento e intervenções relacionadas ao manejo da dor oncológica, constatou-se, em alguns artigos, o conhecimento inadequado, do profissional enfermeiro, relacionado à avaliação e controle da dor oncológica. Em relação as intervenções para o controle da dor destacaram-se: elaboração de uma cartilha educativa com orientações para os pacientes oncológicos, familiares e/ou cuidadores sobre o uso racional dos medicamentos no controle da dor oncológica; assistência holística e a criação de vínculo paciente profissional; associação de práticas farmacológicas e não farmacológicas (terapia ocupacional, fisioterapia e terapias complementares - hipnose clínica, auto-hipnose, Reiki, entre outras).

Concluiu-se, portanto, que a avaliação e controle da dor devem ser realizados de forma contínua e sistematizada, através da utilização de instrumentos e protocolos, adequando-se à individualidade de cada paciente, levando-se em consideração, para o manejo da dor, a associação de práticas farmacológicas e não farmacológicas. Logo, constatou-se que o enfermeiro se torna indispensável na avaliação e no manejo desse sintoma.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K.A.; STANGLER, M.I.S. O papel do enfermeiro na dor oncológica. In: Morete MA, Brandão E, organizadoras. **Gerenciamento da dor e a enfermagem**. São Paulo: Casa do Novo Autor; 2017. p. 252-3.

ALVES, A.T.A.; SILVA, L.M.; FREITAS, V.T. Manejo não farmacológico da dor em clientes oncológicos - sugestão de Reiki como prática complementar: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, 9(5):18640-18655, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60257/43556>. Acesso em: 12/03/2024.

BARATA, P. *et al.* Associação da intensidade de dor no tempo até à morte dos doentes oncológicos referenciados aos cuidados paliativos. **Acta Médica Portuguesa**, 29(11), 694-701, 2016. Disponível em: <http://repositorio.chlc.min-saude.pt/bitstream/10400.17/2586/1/AMP%20694.pdf>. Acesso em: 27/02/2024.

BEZERRA, R.S. *et al.* Intervenções e manejo no alívio da dor oncológica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. 4(1):1549-1558, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1304/1475>. Acesso em: 12/03/2024.

BORCHARTT, D.B. *et al.* Avaliação das dimensões da dor no paciente oncológico. **Revista Nursing**. 23(266):4308-4312, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/790/876>. Acesso em: 12/03/2024.

4541

BOTTEGA, F.; FONTANA, R.T. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um Hospital Geral. **Texto Contexto Enfermagem**.19:283-90, 2010.

CANDIDO, K. D.; KUSPER, T. M.; KNEZEVIC, N. N. New Cancer Pain Treatment Options. **Current Pain and Headache Reports**, v. 21, n. 2, fev. 2017.

COSTA, W. A. *et al.* Pain and quality of life in breast cancer patients. **Clinics**, 72(12), 758-763, 2017.

DRUMMOND JÚNIOR, D.G. *et al.* Abordagem do tratamento da dor em pacientes oncológicos. Seven publicações acadêmicas. **Seven publicações acadêmicas**. V2:1-8, 2024. Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3720/6771>. Acesso em 12/03/24.

GOMES, A.M.L.; MELO, C.F. Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa de literatura. **Psicol. Estud** 28: e53629, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6RNghwmwtkGbXFqFpdx9MQr/#> . Acesso em: 12/03/2024.

HCOR – **Protocolo de dor**, 2021. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/area-medica/wp-content/uploads/sites/3/2021/12/Protocolo-de-dor-web.pdf>. Acesso em: 27/02/2024.

IASP - International Association for the Study of Pain. IASP. **Announces Revised Definition of Pain**, 2020. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/publications/iasp-news/iasp-announces-revised-definition-ofpain/>. Acesso em: 27/02/2024.

LIMA, A.B. *et al.* Cuidados de enfermagem recomendado para avaliação e manejo da dor oncológica, **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**. 2(2):105-121, julho-dezembro, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374481850_Cuidados_de_enfermagem_recomendados_para_avaliacao_e_manejo_da_dor_oncologica. Acesso em: 12/03/2024.

LIMA, W.F.M. *et al.* Assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico: revisão de literatura. **Research Society and Development**. 12(1):e13212139686, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366916652_Assistencia_de_enfermagem_no_manejo_da_dor_do_paciente_oncologico_revisao_de_literatura. Acesso em: 12/03/2024.

MAINDET, C. *et al.* Strategies of complementary and integrative therapies in cancer-related pain—attaining exhaustive cancer pain management. **Supportive Care in Cancer**, 27(8):3119–3132, 2019.

MELO, B.S. **Aplicabilidade dos resultados de enfermagem segundo Nursing Outcomes Classification (NOC) em pacientes oncológicos com dor aguda ou dor crônica em cuidados paliativos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Dissertação Mestrado). Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108317/000948577.pdf?sequence=1>. Acesso em 27/02/2023.

MELLO, B.S. *et al.* Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidado paliativo. **Rev. Bras. Enferm.** 72 (1): 64-72, Jan-Feb, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0307> . Acesso em 27/02/2024.

MENDES, B.S.O. *et al.* Assistência a dor em um hospital de ensino. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), 6(10), p. 111-123, abr. 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/209/109>. Acesso em: 27/02/2024.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. 17(4):758-76, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 27/02/2024.

MIRANDA, H.B. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo da dor em paciente oncológico dentro da Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista de Trabalhos Acadêmicos - Centro Universo Juiz de Fora**. 1(17), 2023. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=12634&path%5B%5D=7487>. Acesso em: 12/03/2024.

NCI. National Cancer Institute. **Cancer Pain (PDQ®) - Patient Version**, 2024. Disponível em: <https://www.cancer.gov/about-cancer/treatment/side-effects/pain/pain-pdq>. Acesso em: 27/02/2024.

OLIVEIRA, A.L.; SOBRINHO, N.P.; CUNHA, B.A.S. Chronic cancer pain management by the Nursing team. **Rev Dor**. São Paulo vol 17 (3), 2016.

RAPOSO, C. *et al.* **Entender a Dor Oncológica: informação de apoio para pacientes**. Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa - AEOP, 2015. Disponível em: <https://www.aeop.pt/ficheiros/ci1ffc911e4883e2dco75e02a3312a75.pdf>. Acesso em: 27/02/2024.

RIBEIRO, C.P. **Boas práticas do enfermeiro quanto à avaliação e controle da dor em pacientes oncológicos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia) - Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/2142>. Acesso em: 12/03/2024.

RIBEIRO, F.A. *et al.* Assistência de enfermagem na mensuração da dor crônica em pacientes oncológicos, **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. Brasília, Distrito Federal, 2(3):32-7., 2020. Disponível em: <https://faculdadejk.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/105-Texto-do-Artigo-223-1-10-20200702.pdf>. Acesso em: 12/03/2024.

4543

SILVA, B.U.; YOSHIOKA, E.; SALVETTI, M.G. Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica: **Revista Brasileira de Cancerologia**. 68(4): e-072552, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2552> . Acesso em: 12/03/2024.

SILVA, J.O. *et al.* Dimensão espiritual no controle da dor e sofrimento do paciente com câncer avançado. Relato de caso. **Rev. Dor**. São Paulo, 16(1): 71-74, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/k9fffbjbdyKSjCFjNz3gsVc/?lang=pt>. Acesso em 27/02/2024.

SOARES, J.S.L. *et al.* Criação de tecnologia educativa tipo cartilha para acompanhamento farmacológico no controle da dor em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**. 12(1): e27212139855, out, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39855/32602>. Acesso em: 12/03/2024.

TAVARES, A.T.A. *et al.* Manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem, **Research Society and Development**. 10(11), e472101119854, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19854/17738>. Acesso em: 12/03/2024.